

## A saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira em tempos de Pandemia

The mental health of students at a Brazilian university in times of Pandemic

La salud mental de los estudiantes de una universidad brasileña en tiempos de Pandemia

Wanessa Silva Baixote | Sarah Raquel Almeida Lins | Maria Fernanda Barboza Cid | Daniela da Silva Rodrigues

### Wanessa Silva Baixote

Graduada em Terapia Ocupacional pela Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília. Terapeuta Ocupacional no Hospital DF Star, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

baixotewanessa@gmail.com

### Sarah Raquel Almeida Lins

Terapeuta Ocupacional, Mestre em Terapia Ocupacional e Doutora em Educação Especial, ambos pela Universidade Federal de São Carlos. Professora adjunta do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Ceilândia, Distrito Federal, Brasil.

sarahlinsto@gmail.com

### Maria Fernanda Barboza Cid

Terapeuta Ocupacional, Mestre e Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos e Pós-Doutorado em Educação Inclusiva pela Universidade de Vigo/Espanha. Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

mariafernanda@ufscar.br

### Daniela da Silva Rodrigues

Terapeuta Ocupacional, Mestre em Engenharia de Produção e Doutora em Terapia Ocupacional, ambos pela Universidade Federal de São Carlos. Professora assistente do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Ceilândia, Distrito Federal, Brasil.

danirodrigues.to@gmail.com

### Resumo

A pandemia da Covid-19 impôs mudanças a toda população mundial, incluindo os estudantes universitários que tiveram que se adaptar aos novos formatos de aprendizado para continuidade do processo de formação ao mesmo tempo em que tiveram que lidar com a ruptura do seu cotidiano. Tais desafios repercutiram na saúde mental dos estudantes universitários. **Objetivo:** Identificar a presença de sofrimento psíquico e suas formas de manifestação entre estudantes universitários de uma instituição de ensino superior pública no período de pandemia. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, de conveniência que contou com a participação de 354 estudantes universitários da Faculdade de Ceilândia/ Universidade de Brasília. Para a coleta de dados os participantes responderam ao Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) em ambiente virtual. Os dados coletados foram tabulados junto ao Microsoft Office Excel e apresentados por meio de frequências absolutas e percentuais. **Resultados:** Identificou-se que 70,6% (n=250) dos estudantes universitários apresentam sofrimento psíquico, cujas formas de manifestação incluem: nervosismo, tensão ou preocupação, dificuldade para tomar decisões, perda de interesse pelas coisas, além de apresentar pouca qualidade de sono. **Conclusões:** Considera-se a importância de se discutir sobre a adoção de novas atitudes por meio da viabilização de espaços para acolhimento das demandas dos estudantes universitários, para a promoção de saúde e prevenção do sofrimento psíquico.

**Palavras-chaves:** Terapia Ocupacional, universidades, coronavírus, saúde mental, estudantes.

### Abstract

The Covid-19 pandemic has imposed changes on the entire world population, including university students who had to adapt to the new learning formats to continue the training process while having to deal with the disruption of their daily lives. Such challenges had an impact on the mental health of university students. **Objective:** To identify the presence of psychic suffering and its forms of manifestation among university students of a public higher education institution during the pandemic period. **Method:** This is a descriptive research, with a quantitative approach, of convenience that included the participation of 354 university students from the Faculty of Ceilândia/ University of Brasília. For data collection, participants answered the Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) in a virtual environment. The data collected were tabulated using Microsoft Office Excel and presented as absolute frequencies and percentages. **Results:** It was identified that 70.6% (n=250) of university students present psychological distress, whose manifestations include: nervousness, tension or concern, difficulty in making decisions, loss of interest in things, in addition to presenting poor quality of sleep. **Conclusions:** It is important to discuss the adoption of new attitudes through the feasibility of spaces to accommodate the demands of university students, for the promotion of health and prevention of psychic suffering.

**Keywords:** Occupational Therapy, universities, coronavirus, mental health, students.

## Resumen

La pandemia por el Covid-19 ha impuesto cambios a toda la población mundial, incluidos los estudiantes universitarios que han tenido que adaptarse a los nuevos formatos de aprendizaje para continuar con el proceso de formación, mientras tienen que hacer frente a la disrupción de su vida cotidiana. Tales desafíos tuvieron un impacto en la salud mental de los estudiantes universitarios.

**Objetivo:** Identificar la presencia de sufrimiento psíquico y sus formas de manifestación entre estudiantes universitarios de una institución de educación superior pública durante el período de pandemia. **Método:** Se trata de una investigación descriptiva, con abordaje cuantitativo, de conveniencia que contó con la participación de 354 universitarios de la Facultad de Ceilândia/Universidad de Brasilia. Para la recolección de datos, los participantes respondieron el Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) en un ambiente virtual. Los datos recolectados fueron tabulados usando Microsoft Office Excel y presentados como frecuencias absolutas y porcentajes. **Resultados:** Se identificó que el 70,6% (n=250) de los universitarios presentan malestar psicológico, cuyas manifestaciones incluyen: nerviosismo, tensión o preocupación, dificultad para tomar decisiones, pérdida de interés por las cosas, además de presentar mala calidad de sueño. **Conclusiones:** Es importante discutir la adopción de nuevas actitudes a través de la viabilidad de espacios para acomodar las demandas de los universitarios, y permitir la promoción de la salud y la prevención del sufrimiento psíquico.

**Palabras-claves:** Terapia Ocupacional, universidades, coronavirus, salud mental.

## Introdução

A entrada na universidade é marcada por uma série de transformações que afetam os aspectos intelectuais e sociais dos estudantes. Normalmente, é neste período em que acontece a transição da adolescência para a fase adulta, e é quando surgem novos desafios e responsabilidades que são influenciados pelos fatores sociais, culturais e econômicos. Trata-se de um período considerado pela literatura de maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de problemas relacionados à saúde (Rozeira *et al.*, 2018; Zbuinovicz e Mariotti, 2021).

O desafio da vivência dessa nova etapa de vida para os estudantes universitários tornou-se ainda maior com o advento da pandemia da Covid-19, causada pelo vírus Sars-CoV-2 que tem transmissão via contato direto, podendo ser assintomática, moderada, grave ou crítica. Os principais sintomas incluem tosse, dor de garganta, anosmia, ageusia, diarreia, dor abdominal, febre, fadiga, dores de cabeça e dispneia (Brasil, 2022).

Devido à forma de transmissão do vírus, o aumento acelerado no número de mortos, bem como a falta de antídoto, houve necessidade de mudanças na vida de toda comunidade mundial que incluíram, por exemplo, o uso de máscara e álcool em gel, o isolamento social, o *lockdown*, a restrição nas atividades de lazer, a suspensão de atividades pessoais e profissionais e a interrupção de serviços e de atividades nas instituições de ensino superior (Marques *et al.*, 2020).

Com o rápido avanço da Covid-19, em março do ano de 2020 as universidades brasileiras adotaram diversas medidas. Na Universidade de Brasília (UnB), uma das maiores universidades do Brasil, local do presente estudo, inicialmente, houve a suspensão das atividades presenciais e dos calendários acadêmicos. Frente a este contexto, a UnB mobilizou-se a criar estratégias para enfrentar a situação de pandemia elaborando um Plano de Contingência em Saúde da Covid-19 (COES), visando à atenção à saúde da comunidade acadêmica relacionada aos sofrimentos psíquicos, mas também a promoção de espaços virtuais de cuidado (Moura e Huelva, 2021).

Em agosto do ano de 2020, a UnB decidiu retomar as atividades acadêmicas por meio do ensino remoto, formato para o qual a comunidade universitária não estava preparada, o que exigiu adaptações ocupacionais de alunos e professores e ao mesmo tempo em que revelou uma diversidade de barreiras no acesso às tecnologias necessárias para a viabilização do aprendizado de alunos em situação de desigualdade social (Tokarnia, 2020).

O exemplo da UnB reforça o que outros estudos já têm indicado de que a pandemia evidenciou a desigualdade educacional e social no Brasil, especialmente quando se trata do ensino remoto, uma vez que as comunidades, especialmente as que vivem em áreas rurais, viram-se diante da falta de acesso à *internet*, de aparelhos tecnológicos, de mobiliário, de espaço para estudo, bem como da dificuldade de concentração, do estresse domiciliar, de ter que dividir equipamentos com seus pares, dentre outros (Tokarnia, 2020; Appenzeller *et al.*, 2020).

Neste sentido, como forma de mediar a situação de falta de acessibilidade e para viabilizar a continuidade aos estudos por meio do ensino remoto, a UnB solicitou apoio financeiro ao Ministério da Educação (MEC), bem como doações de recursos tecnológicos como celulares, *notebooks* e *tablets* para estudantes em situação de vulnerabilidade social (Assessoria de Comunicação Institucional [Ascom], 2020).

Entretanto, estudos demonstram que a mudança no cotidiano, incluindo o isolamento social e a ruptura das atividades sociais e ocupacionais, estudantis e profissionais, trouxeram impactos na vida acadêmica e na saúde mental dos estudantes universitários, que começaram a desencadear quadros de sofrimento psíquico, manifestados por meio de ansiedade, estresse, depressão, distúrbio do sono, situações frustrantes carregadas de sensações de medo, angústia, vulnerabilidade, irritabilidade e descontrole (Menezes, 2021; Maia e Dias, 2020).

A literatura nacional e internacional apontou que pessoas que passaram por este período de isolamento, relataram sentimentos de solidão, tédio, estresse, depressão (Brooks *et al.*, 2020; Xiang *et al.*, 2020), refletindo no aumento de número de casos de sofrimento psíquico em estudantes universitários ocasionados devido à pandemia (Maia e Dias, 2020; Coelho *et al.*, 2020).

Vale apontar que, considerando que a pandemia da Covid-19 passou por diferentes fases no Brasil e no mundo, os autores têm indicado a necessidade de mais estudos sobre a saúde mental e a vivência de sofrimento psíquico junto a estudantes universitários, que levem em conta os mais diversos contextos e variáveis relacionadas à esta vivência, tendo em vista o desenvolvimento de estratégias de promoção à saúde mental no contexto das universidades que sejam mais significativas e contextualizadas às diferentes realidades, contribuindo, assim para a permanência estudantil (Maia e Dias, 2020; Graner e Cerqueira, 2019).

Frente ao exposto, o presente estudo se propôs a identificar a presença de sofrimento psíquico entre estudantes universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior pública brasileira no período de pandemia.

## Método

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, de conveniência (Cozby, 2003), submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos, com parecer de número 24451619.3.0000.8093.

Os participantes foram devidamente esclarecidos sobre o estudo e concordaram com a participação na pesquisa por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O estudo foi realizado junto aos estudantes matriculados nos cursos de graduação da Faculdade de Ceilândia (FCE) da

Universidade de Brasília. O campus foi inaugurado no ano de 2008 a partir do programa de apoio aos planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), como resultado de movimentos sociais da comunidade local para o acesso à universidade gratuita e com o desafio de ampliar e instituir cursos na área de saúde (Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional). No período de realização da pesquisa havia cerca de 1.500 universitários matriculados nos cursos da FCE, destes, 354 participaram do presente estudo.

Para a realização da coleta de dados, os estudantes foram convidados por meio de redes sociais e aplicativos e mensagens rápidas e, também, via *e-mail* enviado pelas coordenações dos cursos da FCE, para responderem a um formulário *on-line* que foi elaborado utilizando-se o aplicativo *Googledocs* – Formulário.

Na ocasião do convite, havia um *link* para acesso às etapas de composição da pesquisa. Ao clicar nesse *link*, os estudantes eram direcionados a uma página que continha o TCLE, com as devidas explicações sobre a pesquisa, o questionário sociodemográfico e o instrumento de coleta de dados *Self-Reporting Questionnaire - SRQ*, desenvolvido e recomendado pela Organização Mundial de Saúde para rastreamento de transtornos mentais comuns e que vem sendo utilizado em vários países. Todos os instrumentos deveriam ser devidamente preenchidos obrigatoriamente para confirmar a participação no estudo.

Foi elaborado um questionário para a caracterização sociodemográfica dos participantes, com as variáveis: gênero, idade, cor da pele, renda familiar, e com perguntas sobre as informações acadêmicas, como, por exemplo, curso, período da graduação e ingresso na faculdade, que no Brasil pode se dar por diferentes vias de acesso gratuito, tendo o estudante que passar por provas avaliativas.

Para identificar a presença do sofrimento psíquico, nesta pesquisa, utilizou-se o SRQ-20. A versão brasileira desse instrumento foi validada por Mari e Willians (1986), e posteriormente por Gonçalves *et al.* (2008). O instrumento é composto por vinte (20) itens com alternativas de respostas dicotômicas (sim e não) para cada uma das suas questões. Para que seja considerado que a pessoa apresenta ausência ou não de sintomas de sofrimento psíquico, ela deve responder de forma afirmativa a mais de sete (7) perguntas, conforme apontado na literatura brasileira (Santos *et al.*, 2010; Silva *et al.*, 2014).

A presente pesquisa foi realizada durante o período de maio a setembro de 2020, fase aguda da pandemia no país, na qual as medidas de contingenciamento estavam ativas, tais como as medidas de isolamento social e redução de contato interpessoais. Além disso, informa-se que essa pesquisa foi atravessada pelo contexto pandêmico, portanto deve-se considerar a existência do viés relacionado ao momento da coleta de da-

dos. Após a finalização da coleta, as informações foram registradas e tabuladas, utilizando-se o Programa *Microsoft Office Excel*<sup>®</sup>, analisados com base estatística descritiva e apresentados por meio de frequências absolutas (n) e percentuais (%).

## Resultados

Apresenta-se os resultados em duas partes. A primeira aborda a caracterização dos participantes com relação aos dados sociodemográficos (ver tabela 1), e a segunda parte descreve os resultados da aplicação do instrumento SRQ-20 (ver tabela 2).

Com relação à caracterização dos participantes, do total de 354 universitários, a maioria era de mulheres cisgênero (n=276; 77,99%) seguido de homens cisgênero (n=72; 20,33%) e os demais optaram por não declarar esta informação. Além disso, a maioria tinha com renda declarada entre meio a 3 salários-mínimos (n=176; 49,71%), que haviam ingressado na universidade por meio do Programa de Avaliação Seriadada<sup>1</sup> (PAS) (n=174; 49,15%), e no período da coleta de dados a maioria estava cursando Terapia Ocupacional (n=94; 26,55%), já os demais participantes cursavam Saúde Coletiva (n=67; 18,92%), Farmácia (n=63; 17,79%), Fisioterapia (n=54; 15,25%) ou Enfermagem (n=42; 11,86%) (ver tabela 1).

A pesquisa também realizou a aplicação do SRQ-20 com o intuito de identificar a presença ou não do sofrimento psíquico de estudantes da área da saúde, durante a realização do curso no período de pandemia. Aponta-se que, para melhor compreensão sobre os dados coletados por meio desse instrumento, as perguntas foram divididas em quatro fatores, a saber: F1 para humor depressivo ansioso, F2 para diminuição da energia vital, F3 para sintomas somáticos e F4 para pensamentos depressivos, como proposto por Falco et al. (2019) (ver tabela 2).

Os resultados revelaram que do total de 354 participantes, 250 apresentaram respostas positivas para mais de sete perguntas, o que aponta para a presença de sofrimento psíquico em 70,6% dos universitários. Os achados também mostram que os fatores que mais apresentaram respostas positivas foram o F1 e o F2, ou seja, humor depressivo ansioso e diminuição da energia vital, respectivamente.

Além disso, considerando a pergunta com maior frequência de respostas positivas para cada um dos fatores (F1, F2, F3 e F4), tem-se que os estudantes universitários sentem-se nervosos, tensos, preocupados, com dificuldade para tomar decisões, dormem mal e tem perdido o interesse pelas coisas.

1 O Programa de Avaliação Seriadada (PAS) é um processo seletivo realizado pela Universidade de Brasília ao longo dos 3 últimos anos dos estudantes que estão finalizando o período escolar. Cada ano é realizada uma avaliação e após a terceira avaliação todas as notas são somadas e definem a colocação do candidato em relação às vagas do curso. A UnB destina metade das vagas oferecidas para os estudantes que fazem o PAS.

**Tabela 1. Caracterização Sociodemográfica dos Estudantes Universitários, total=354.**

	TOTAL (N)	TOTAL (%)
Mulher cis	276	77,90%
Homem cis	72	20,33%
Prefiro não declarar	6	1,69%
<b>Faixa etária</b>		
17 a 19 anos	95	26,83%
20 a 24 anos	238	67,23%
25 anos ou mais	21	5,93%
<b>Cor da pele</b>		
Branca	148	41,80%
Parda	156	44,06%
Preta	46	12,99%
Amarela	4	1,12%
Indígena	0	0
<b>Renda (salário-mínimo)*</b>		
Sem renda	10	2,82%
½ a 3 salários	176	49,71%
3 a 7 salários	110	31,07%
7 a 20 salários	57	16,10%
Mais de 20 salários	1	0,28%
<b>Ingresso</b>		
PAS	174	49,15%
Enem	86	24,29%
Vestibular	90	25,42%
Outras vias	4	1,12%
<b>Curso</b>		
Enfermagem	42	11,86%
Farmácia	63	17,79%
Fisioterapia	54	15,25%
Saúde Coletiva	67	18,92%
Terapia Ocupacional	94	26,55%
<b>Período/ Semestre do curso</b>		
1º ao 3º período	106	29,94%
4º ao 6º período	144	40,67%
7º ou mais	104	29,37%

Fonte: Dados da pesquisa

\* No Brasil um (1) salário-mínimo equivale à 1.320,00 reais. Para a Argentina esse valor corresponderia à 93.547,74 pesos argentinos (informações referentes a 22 de agosto de 2023).

**Tabela 2. Fatores do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), total=354**

	Sim	%	Não	%
<b>F1- Humor Depressivo Ansioso</b>				
Sente-se nervoso(a), tenso(a), ou preocupado(a)	315	88,98%	39	11,01%
Assusta - se com facilidade?	152	42,93%	202	57,06%
Tem se sentido triste ultimamente?	215	60,73%	139	39,26%
Tem chorado mais do que de costume?	128	36,15%	226	63,84%
<b>F2- Diminuição da Energia Vital</b>				
Você se cansa com facilidade?	217	61,29%	137	38,70%
Tem dificuldades para tomar decisões?	252	71,18%	102	28,81%
Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	245	69,20%	109	30,79%
Tem dificuldade de pensar com clareza?	174	49,15%	180	50,84%
Tem dificuldades na universidade (sua atividade é penosa, causa sofrimento)?	158	44,63%	196	55,36%
Sente-se cansado(a) o tempo todo?	200	56,49%	154	43,50%
<b>F3- Sintomas Somáticos</b>				
Tem sensações desagradáveis no estômago?	147	41,52%	207	58,47%
Tem falta de apetite?	88	24,08%	266	75,14%
Tem dores de cabeça frequente?	195	55,08%	159	44,91%
Dorme mal?	203	57,34%	151	42,65%
Tem má digestão?	123	34,74%	231	65,25%
Tem tremores de mão?	106	29,94%	248	70,05%
<b>F4- Pensamentos Depressivos</b>				
Tem perdido o interesse pelas coisas?	195	55,08%	159	44,91%
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	85	24,01%	270	76,27%
Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	132	37,28%	222	62,71%
Tem tido ideias de acabar com a vida?	44	12,42%	310	87,57%
Terapia Ocupacional	94	26,55%		
1º ao 3º período	106	29,94%		
4º ao 6º período	144	40,67%		
7º ou mais	104	29,37%		

Fonte: Dados da pesquisa

## Discussão

Os achados da presente pesquisa mostraram majoritariamente uma população de jovens estudantes, na faixa etária de 20 a 24 anos. No Brasil, a maioria das matrículas nas universidades é de pessoas com idades entre 19 e 24 anos, além disso, quan-

to maior a idade, menor é a porcentagem da presença dessas pessoas na universidade pública (Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação [SEMESP], 2020). No entanto, é possível considerar que, apesar do grupo de estudantes com 20 anos ou mais ter aumentado a sua participação no ensino superior (Fonaprace, 2019), alguns fatores ainda podem interferir no acesso à universidade pública logo após o ensino médio, por exemplo situação de vulnerabilidade, a necessidade de trabalhar, formação básica insuficiente, dentre outros.

Outro dado obtido que também vai ao encontro de estudos da área se refere ao fato de que a maior proporção de estudantes dos cursos da área da saúde é do sexo feminino. A literatura sinaliza que mais de 70% dos estudantes universitários que realizam cursos da área da saúde são mulheres (Peduzzi, 2020; Leão *et al.*, 2018). Uma possível razão para a presença marcante do sexo feminino pode ser porque as primeiras oportunidades de estudo e trabalho para as mulheres surgiram com profissões de cuidado e assistência social (Souza e Guedes, 2016). E, apesar de atualmente existirem iniciativas para que as mulheres ingressem nos cursos aos quais tenham interesse, independentemente da área, ainda há uma forte tendência da inserção em cursos voltados para a área da saúde.

Com relação à cor da pele, os resultados apontaram que a maioria dos estudantes se declarou parda (44,06%), seguido dos que se declararam brancos (41,80%). Sobre este dado, são equivalentes com uma recente pesquisa realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan, 2022)<sup>2</sup>, a qual apontou que a maioria da população do Distrito Federal se declarou parda (42,6%), seguido dos que se declararam brancos (40,9%). Assim, considera-se que os resultados do presente estudo se equiparam aos dados apresentados pela Codeplan.

Apesar disso, convém ressaltar que, historicamente, as universidades públicas brasileiras tinham como maioria de estudantes aqueles com cor de pele branca (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2019), porém, por meio da implementação de políticas públicas brasileiras e ampliação do acesso à educação, como a Lei nº 12.711, de 29 agosto de 2012 (Brasil, 2012), tem-se uma ampliação do ingresso ao ensino superior, que passa a incluir ainda mais jovens estudantes negros, índios, deficientes, de escola pública e em situação de vulnerabilidade socioeconômica nas universidades (Brasil, 2008). Outro achado do presente estudo que soma a esta reflexão, relaciona-se ao fato de que maioria dos estudantes apresentou renda familiar de até 3 salários-mínimos. Estes resultados mostram que tais políticas têm permitido a

<sup>2</sup> A pesquisa é realizada a cada dois anos pela Codeplan e tem o intuito de coletar informações demográficas, sociais, de trabalho e renda e atributos dos domicílios, e representa mais de 97% da população que reside nas regiões administrativas do Distrito Federal (Codeplan, 2022).

permeabilidade social e demarca democratização do acesso à educação em igualdade de oportunidades, bem como reconhece a diversidade no país. Entretanto, ainda há muito a se conquistar, e espera-se que tais estratégias possam, inclusive, possibilitar mais discussões sobre a discriminação e o preconceito no ambiente universitário, além de discussões sobre as políticas de permanência estudantil no país.

Ressalta-se que, para adentrar ao ensino superior gratuito no Brasil, é necessária a realização de provas que costumam exigir preparo dos candidatos em relação ao conhecimento de disciplinas cursadas durante o ensino médio. Assim, considerando que a maioria das escolas brasileiras oferece pouco preparo para a realização dessas provas e que a maioria das pessoas que ingressava ao ensino superior público brasileiro tinha maior poder aquisitivo, foi implementado o sistema de reserva de vagas sociais, por meio da política de ações afirmativas, que tem o intuito de atenuar as desigualdades, o que contribuiu para mudanças na estrutura da universidade bem como para o acesso de alunos oriundos de escolas públicas ao ensino superior público brasileiro (Silva et al., 2014).

Sobre as informações acadêmicas, a maior proporção dos estudantes participantes estava cursando entre o 4º ao 6º período da graduação e ingressaram no ensino superior pelo PAS. No Brasil, existem sistemas diferentes de acesso à universidade, como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), no qual se insere o PAS, e o Enem, associados às políticas de ações afirmativas na educação ou sistemas de cotas (Brasil, 2012). As políticas afirmativas do governo brasileiro buscaram expandir o acesso para camadas sociais menos favorecidas, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, favorecendo a inserção dos segmentos minoritários nas universidades (Almeida, 2017). Entretanto, o desafio atual das instituições de ensino brasileiras é a permanência desses estudantes, revelada em índices de evasão, abandono, trancamentos e adoecimentos, que podem interferir no desempenho do papel de estudante ou mesmo desencadear um sofrimento psíquico.

Em relação aos dados coletados por meio da aplicação do SRQ-20, o presente estudo revelou que 70,6% dos estudantes universitários apresentaram sofrimento psíquico, um dado preocupante quando comparados aos estudos anteriores realizados com a mesma população, que apontaram escores menores (Graner e Cerqueira, 2019; Lopes et al., 2022). No entanto, vale pontuar que esta pesquisa foi realizada na fase aguda da pandemia, podendo este dado ser explicado pelo contexto no qual os estudantes se encontravam naquele momento. Tais resultados corroboram com os achados de estudos nacionais que utilizaram o SRQ-20 para identificar sinais de sofrimento psíquico em estudantes, e que revelaram um alto índice de sintomas de ansiedade e estresse em universitários de uma universidade de Pernambuco (Jardim et al., 2020), e sintomas de nervosismo, tensão, preocupação e tristeza na

maioria dos estudantes de uma faculdade do interior de São Paulo (Bellinati e Campos, 2020), evidenciando a presença do sofrimento psíquico, compreendidos por sintomas de ansiedade, depressão, estresse, irritabilidade, dentre outros (Viapiana et al., 2018).

Os achados desta pesquisa mostraram que a maioria dos estudantes encontram dificuldades de realizar com satisfação suas atividades diárias. Considerando que o contexto da pandemia impactou nas rotinas e vida diária, tal fato permite refletir sobre o distanciamento social e sua influência na saúde dos estudantes e no surgimento do sofrimento psíquico. Sabe-se que a interferência de fatores ambientais (externos), como a imposição do período de quarentena, pode ter impossibilitado o engajamento e o desempenho nas ocupações e despertado sentimentos de insatisfação e desmotivação, impactando na saúde e bem-estar das pessoas (Cruyt et al., 2021; Hitch e Pepin, 2020).

Assim, entende-se que o isolamento social ocasionado pelo período pandêmico afetou a realização das ocupações significativas e de lazer que são importantes, sobretudo, para estudantes universitários que, em sua maioria, são jovens e que dedicam tempo para atividades em grupo e para a convivência social. Em concordância com estes achados, um estudo realizado junto a estudantes universitários da cidade de Macapá, revelou que 90% dos participantes ficaram privados de atividades sociais, uma vez que a maioria delas são realizadas em ambientes com maior circulação de pessoas como, por exemplo, bares, festas, shows, práticas esportivas, cinema e shopping, resultando no aumento da residencialização e da virtualização do lazer dos estudantes (Montenegro et al., 2020).

Por outro lado, a necessidade de adaptação ocupacional e social às novas demandas no período de pandemia como, por exemplo, estudos, trabalho, rotina e hábitos diários, também evidenciam hipóteses para o surgimento do sofrimento psíquico. Estudos apontam que a mudança de rotina, a insegurança, incertezas do mercado de trabalho, as cobranças acadêmicas e profissionais são situações que podem desencadear em sofrimento psíquico (Jardim et al., 2020; De Las Heras de Pablo, 2015). Portanto, entende-se as mudanças impostas pela Covid-19, por exemplo, o confinamento (fatores externos) associadas às alterações de hábitos e de ocupações e atividades diárias prejudicaram o bem-estar dos universitários, e repercutiram negativamente na saúde desses estudantes.

O presente estudo também revelou que os estudantes não apresentavam boa qualidade de sono. Sobre este aspecto, compreende-se que tais condições podem ter interferido no seu desempenho acadêmico e ocupacional, uma vez que, de acordo com Ferreira et al. (2017), a privação do sono afeta di-

retamente os aspectos cognitivos em relação à concentração, memória e assimilação de informações, que são aspectos primordiais para o desempenho ocupacional do papel de estudante universitário.

Neste sentido, convém refletir sobre estratégias para atenuação das consequências oriundas das condições impostas aos estudantes universitários durante o período de pandemia, por exemplo, a reorganização da rotina, adaptações nas atividades diárias, a viabilização de espaços para partilhas e trocas entre seus pares, dentre outros. Compartilhando desses dados, alguns estudos consideram que quando a participação ocupacional equilibrada nas ocupações diminui, a saúde, o bem-estar, a qualidade de vida e o equilíbrio ocupacional são negativamente afetados, impactando também no estado emocional, cognitivo, social e físico das pessoas (Fisher et al., 2022; Palacios-Ceña et al., 2016). Fernández-Solano et al. (2022) destacam que deve existir um equilíbrio entre cuidados pessoais, atividades produtivas e de lazer, e a presença de atividades significativas para manter as habilidades e competências existentes, de modo a promover saúde, bem-estar e qualidade de vida, o que poderia estar relacionado à ruptura temporária atividades estudantis, sociais, de trabalho, de lazer, impondo uma experiência de privação e impedindo a participação em ocupações significativas e necessárias para a saúde e o bem-estar (Aucejo et al., 2020; Aristovnik et al., 2020, Paixão et al., 2022).

Assim, a alta presença de sofrimento psíquico observada na amostra do presente estudo, reforçou a necessidade do acompanhamento mais próximo dos estudantes do sexo feminino, do segundo e terceiro ano de graduação, e revelou que contextos desta natureza demandam pelo desenvolvimento de ações precoces junto aos universitários para a prevenção do sofrimento, o qual influencia no desempenho acadêmico, no interesse pelas atividades e ocupações, no sono, como apontado pelos estudantes dessa pesquisa.

### Conclusões, limitações e perspectivas futuras

A pandemia da Covid-19 e as medidas de prevenção e combate ao vírus impuseram mudanças abruptas em todos os contextos de vida da população, inclusive em relação aos estudantes universitários. As adaptações de rotina impactaram diretamente nas ocupações e nas atividades diárias dos estudantes universitários, o que gerou diversas formas de manifestação de sofrimento psíquico, sendo que a maioria delas envolveu aspectos relacionados à ansiedade, depressão alterações no sono e dificuldade para realizar suas ocupações e atividades diárias.

Esse cenário demonstra a necessidade de se discutir a saúde mental no contexto acadêmico, com uma prerrogativa de atender às diversas necessidades dos estudantes e traçar li-

nhas de cuidado, que integrem os determinantes de saúde, social e ocupacional.

Como limitações do estudo tem-se que os dados foram obtidos por meio de questionários durante o período da pandemia, tornando-se um viés relacionado à pesquisa, e que a natureza transversal do estudo não permitiu confirmar a relação causa-efeito. Por isso, sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas no período pós-pandemia, visto que a quarentena afetou toda comunidade universitária, com alterações significativas nas rotinas diárias, atividades e ocupações, e impactou a saúde mental e o bem-estar dos estudantes. Além disso, sugere-se que outros estudos identifiquem as variáveis que podem estar associadas ao sofrimento psíquico, além de estudos que possam explorar o equilíbrio ocupacional, por ser um dos principais determinantes de saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Ademais, ainda que o contexto atual seja diferente daquele quando foi realizada a coleta de dados, considera-se que refletir sobre esta temática convoca a todos para a adoção de novas atitudes frente ao sofrimento psíquico dos estudantes, incluindo a promoção de espaços de cuidado para acolhimento de suas demandas, para a promoção de saúde e para a prevenção do sofrimento psíquico de toda a comunidade acadêmica. ■

[Recibido 27/04/23- Aprobado 2/12/23]

### Referências

- Almeida, J. A. S. (2017). A Universidade de Brasília é promotora de saúde?: a percepção dos alunos dos cursos da saúde. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Recuperado de: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31313>.
- Appenzeller, S., Menezes, F. H., Santos, G. G. D., Padilha, R. F., Graca, H. S., & Bragança, J. F. (2020). Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>.
- Aristovnik, A., Keržič, D., Ravšelj, D., Tomaževič, N. & Umek, L. (2020). Impacts of the Covid-19 pandemic on life of higher education students: a global perspective. *Sustainability*, 12(20). <https://doi.org/10.3390/su12208438>.
- Assessoria de Comunicação Institucional, Gabinete da Reitoria. (2020). *Universidade aprova retomada do calendário acadêmico, de maneira remota, para 17 de agosto*. Recuperado de: <http://noticias.unb.br/76-institucional/4285-unb-aprova-retomada-do-calendario-academico-de-maneira-remota-para-17-de-agosto>.
- Aucejo, E. M., French, J., Ugalde, A. M. P. & Zafar, B. (2020) The impact of Covid-19 on student experiences and expectations: evidence from a survey. *J Publ Econ.*, 191. <https://doi.org/10.1016/j.jpube-co.2020.104271>.
- Bellinati, Y. C. G. & de Campos, G. A. L. (2020). Avaliação da prevalência de transtornos mentais comuns nos estudantes de medicina em uma faculdade do interior de São Paulo. *Revista Corpus Hi-*

- ppocraticum*, 1(1). Recuperado de: <http://189.112.117.16/index.php/revista-medicina/article/view/235>.
- Brasil. (2012, 29 de agosto). *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2008). Por uma política de formação do magistério nacional: o Inep/MEC dos anos 1950/1960. *Inep*. Recuperado de: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/historia\\_da\\_educacao/por\\_uma\\_politica\\_de\\_formacao\\_do\\_magisterio\\_nacional.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/historia_da_educacao/por_uma_politica_de_formacao_do_magisterio_nacional.pdf).
- Brasil. Secretaria de Estado da Saúde. *Coronavírus: o que é?* (2022) Recuperado de: <https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/doenca.html>.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Fmedsci, S. W., Frcpsych, N. G. & Bubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v.395, n.10227. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).
- Coelho, A. P. S., Oliveira, D. S., Fernandes, E. T. B. S., de Souza Santos, A. L., Rios, M. O., Fernandes, E. S. F., ... & Fernandes, T. S. S. (2020). Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da Covid-19: experiência de um programa de assistência estudantil. *Research, Society and Development*, 9(9), e943998074-e943998074. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8074>.
- Companhia de Planejamento do Distrito Federal. *Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021* (2022). Recuperado de: <http://pdad2021.codeplan.df.gov.br/>.
- Cozby, P. C. (2011). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas, 2003.
- Cruyt, E., De Vriendt, P., De Letter, M. & et al. (2021). Meaningful activities during Covid-19 lockdown and association with mental health in Belgian adults. *BMC Public Health*, 622. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-10673-4>.
- De Las Heras de Pablo, C. G. *Modelo de Ocupación Humana*. Madrid: Síntesis, 2015. 316p.
- Falco, C. B., Fabri, J. M. G., Oliveira, E. B., Silva, A. V., de Araújo Faria, M. G., & Kestenberg, C. C. F. (2019). Mental disorders common among nursing residents: an analysis based on the Self-Reporting Questionnaire. *Revista Enfermagem UERJ*, 27, 39165. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.39165>.
- Fernández-Solano, A. J., Merchán-Baeza, J. A., Rodríguez-Bailón, M. & Eakman, A. (2022). Translation and cultural adaptation into Spanish of the engagement in meaningful activities survey. *Occupational Therapy International*. <https://doi.org/10.1155/2022/4492582>.
- Ferreira, C. M. G., Kluthcovsky, A. C. G. C., Dornelles, C. F., Stumpf, M. A. M., & Cordeiro, T. M. (2017). Qualidade do sono em estudantes de medicina de uma universidade do Sul do Brasil. *Conexão Ci*, 12(1), 78-85. <http://dx.doi.org/10.24862/cco.v12i1.501>.
- Fisher, G., Ahlberg, M., Cragle, C., Kudeh, D., Laytos, M., Lopes, K. & et al. (2022). Occupational engagement and quality of life in occupational therapy students and professionals during coronavirus pandemic. *Open Journal of Social Sciences*, 10(1). <https://doi.org/10.4236/jss.2022.101019>.
- Fonaprace. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES - 2018. Brasília: Fonaprace, 2019. Recuperado de: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>.
- Gonçalves, D. M., Stein, A. T., & Kapczinski, F. (2008). Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cadernos de saúde pública*, 24, 380-390. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200017>.
- Graner, K. M., & Cerqueira, A. T. A. R. (2019). Revisão integrativa: Sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Cienc. e Saúde Col.*, 16(3), 1327-46. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>.
- Hitch, D. & Pépin, G. (2020). Doing, being, becoming and belonging at the heart of occupational therapy: an analysis of theoretical ways of knowing. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 28(1). <https://doi.org/10.1080/11038128.2020.1726454>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 41. Recuperado de: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf).
- Jardim, M. G. L., Castro, T. S., & Ferreira-Rodrigues, C. F. (2020). Sintomatologia depressiva, estresse e ansiedade em universitários. *Psico-USF*, 25, 645-657. <https://doi.org/10.1590/1413/82712020250405>.
- Leão, A. M., Gomes, I. P., Ferreira, M. J. M., & Cavalcanti, L. P. D. G. (2018). Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. *Revista brasileira de educação médica*, 42, 55-65. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v-42n4RB20180092>.
- Lopes, F. M., Lessa, R. T., Carvalho, R. A., Reichert, R. A., Andrade, A. L. M., & Micheli, D. (2022). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia em Pesquisa*, 16(1), 1-23. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.31105>.
- Maia, B. R. & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.
- Mari, J. J. & Williams, P. (1986). A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of Sao Paulo. *The British Journal of Psychiatry*, 148(1), 23-26. <https://doi.org/10.1192/bjp.148.1.23>.
- Marques, R. D. C., Silveira, A. J. T. & Pimenta, D. N. (2020). *Coleção história do tempo presente: volume III*. (Cap. 10, p. 225-249). Roraima: Editora da UFRR.
- Menezes, S. K. O. (2021). Lazer e saúde mental em tempos de covid-19. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 24(1), 408-446. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.31341>.

- Montenegro, G. M., da Silva Queiroz, B., & Dias, M. C. (2020). Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 23(3), 1-26. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.24785>.
- Moura, M. A., Huelva, E. (2020). *Informe sobre suspensión do calendário acadêmico*. Recuperado de: <https://noticias.unb.br/69-informe/4022-informe-sobre-suspensao-do-calendario-academico>.
- Paixão, G. M.; Seabra, A. D.; Vieira, A. C. S.; Gorla, J. A.; Cruz, D. M. C. (2022). Occupational participation, stress, anxiety and depression in workers and students from Brazilian universities during the COVID-19 pandemic. *Cad. Bras. Terapia Ocupacional*, 30. <https://doi.org/10.1590/2526-8910>.
- Palacios-Ceña, D., Gómez-Calero, C., Cachón-Pérez, J. M., Velarde-García, J. F., Martínez-Piedrola, R. & Pérez-De-Heredia, M. (2016). Is the experience of meaningful activities understood in nursing homes? A qualitative study. *Geriatr Nurs*, 37(2). <https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2015.10.015>.
- Peduzzi, P. (2020). Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca. Estudo mostra o perfil do estudante universitário brasileiro. *Agência Brasil*, Distrito Federal, 21, 2020-05. Recuperado de: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>.
- Rozeira, C. H. B., Cruz Netto, A. L. D., Faria, A. L., Coelho, E. B., & Vargas, A. D. F. M. (2018). Vivências na graduação em Psicologia: discutindo a saúde mental dos universitários. *Saúde Redes*, 175-189. <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2018v4n4p175-189>.
- Santos, K. O. B., Araújo, T. M, Pinho, P. S., & Silva, A. C. C. (2010). Avaliação de um Instrumento de Mensuração de Morbidade Psíquica: Estudo de Validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). *Rev. Baiana Saúde Públ*, 34(3). <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2010.v34.n3.a54>.
- Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. (2020). *Mapa do ensino superior no Brasil*. (10ª ed.). Recuperado de: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Mapa-do-Ensino-Superior-2020-Instituto-Semesp.pdf>.
- Silva, A. G., Cerqueira, A. T. A. R., & Lima, M. C. P. (2014). Apoio social e transtorno mental comum entre estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17 (01). <https://doi.org/10.1590/1415-790X201400010018ENG>.
- Souza, L. P.; Guedes, D. R. (2016). A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estud. av.*, 30(87). <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30870008>.
- Tokarnia, M. (2020). Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. *Agência Brasil*, 29, 2020-04. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>.
- Viapiana, V. N., Gomes, R. M., & Albuquerque, G. S. C. D. (2018). Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. *Saúde em Debate*, 42, 175-186. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S414>.
- Xiang, Y., Yang, Y., Li, W., Zhang, L., Zhang, Q., Cheung, T. & Ng, C. H. (2020). Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The Lancet Psychiatry*, 7(3). [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8).
- Zbuinovicz, K. F., & Mariotti, M. C. (2021). The vulnerabilities of University Students: an integrative review. *SciELO Preprints*, . <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3011>.

---

**Cómo citar este artículo:**

Silva Baixote, W., Almeida Lins S.R., Barboza Cid, M.F., da Silva Rodrigues, D. (2023). A saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira em tempos de Pandemia. *Revista Argentina de Terapia Ocupacional*, 9(2), 14-22.